



Veículo: doisamaisremedios.com.br - **Caderno:** Notícias - **Seção:** Não indicada -

Assunto: Saúde - **Página:** on line - **Publicação:** 14/02/23

URL Original:

<https://www.doisamaisremedios.com.br/noticias/alteracoes-do-estado-emocional-podem-desencadear-sintomas-do-lupus/>



Alterações do estado emocional podem desencadear sintomas do Lúpus

Alterações do estado emocional podem desencadear sintomas do Lúpus

Por se tratar de uma doença multifatorial, sem causa específica, não há medidas preventivas, mas hábitos e estilo de vida saudáveis, além de cuidados com a exposição ao sol

Ansiedade, depressão e outros transtornos mentais, além de gerarem grande sofrimento psíquico e psicológico, podem estar associados a diversas doenças físicas. É o caso do Lúpus, que atinge uma a cada 1.700 mulheres, de acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia. Com o estado emocional debilitado, os sinais da doença, como lesões na pele, feridas na boca, erupções cutâneas e fadiga tendem a aparecer ou se intensificar. De acordo com a Assessora Médica do Laboratório Lustosa, Ana Maria Sales Teixeira, isso acontece porque os transtornos mentais costumam impactar no sistema imunológico.

“Com a baixa da imunidade, o organismo fica mais suscetível aos sintomas da doença. Estudos comprovam que o desequilíbrio emocional promove alterações neuroendócrinas e imunológicas, como o aumento de cortisol, de adrenalina e de noradrenalina, além de significativa redução no número e na atividade de linfócitos, células que participam do processo de defesa do organismo”, explica. A médica destaca que as doenças mentais, no entanto, não causam o Lúpus. Elas contribuem para sua exacerbação em pacientes que já sofrem com a doença. Os transtornos mentais ainda podem gerar emoções negativas e/ou hábitos de vida não saudáveis, que podem dificultar o controle adequado do Lúpus.

Segundo Ana Maria, estudos sugerem que o estresse também tem impactos na doença. “Alterações comportamentais frequentemente identificadas no indivíduo estressado, como a diminuição ou aumento de atividade física, de horas de sono, mudanças na dieta e no uso de álcool, cafeína, nicotina e drogas, podem por si só ter efeitos deletérios e podem repercutir em doenças clínicas, principalmente naquelas de base imunológica, como o Lúpus”, observa.

De acordo com a Supervisora Técnica do Setor de Imunologia do Laboratório Lustosa, a biomédica Grazielle Negreiros Lima, o Lúpus é uma doença inflamatória crônica autoimune (quando as células do sistema imune atacam o próprio corpo), mais comum do que se imagina. “Ele pode se apresentar de duas formas diferentes: o **cutâneo**, caracterizado pelas manchas na pele, e o **sistêmico** (Lúpus eritematoso sistêmico), que pode acometer diferentes órgãos, provocando dores articulares e anemia”, explica. A doença pode se manifestar por meio de sintomas inespecíficos como fadiga, desânimo, febre baixa, emagrecimento e perda de apetite, e sintomas mais específicos, como lesões na pele, além de dor, inchaço e rigidez das articulações.

A biomédica ressalta que, assim como em diversas doenças autoimunes, o Lúpus não tem uma causa definida. “A ocorrência da doença é multifatorial. Infecções prévias podem levar ao desenvolvimento da doença, assim como outros fatores ambientais, genéticos e hormonais. Por isso, não existem medidas de prevenção. No entanto, hábitos e estilo de vida saudáveis, além de evitar a exposição ao sol, são recomendáveis”, complementa.

Diagnóstico

Grazielle destaca, ainda, que o diagnóstico precoce é fundamental para evitar a evolução do Lúpus e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. “Atualmente, existem diversos exames laboratoriais que podem auxiliar nessa tarefa. Alguns desses exames visam buscar autoanticorpos que já foram associados à doença. O mais conhecido deles é o FAN (Fator antinuclear), utilizado como triagem, e pode indicar ao médico qual anticorpo aquele paciente possui. Isso é importante para conduta terapêutica e acompanhamento da evolução da doença”, explica. Contudo, complementa ela, é importante lembrar que nenhum exame isolado permite o diagnóstico de doença. “É preciso avaliar tanto os exames quanto a apresentação clínica do paciente”, acrescenta.

Maternidade

Grazielle Negreiros afirma que as mulheres são mais acometidas pelo Lúpus, principalmente entre 20 e 45 anos. Uma dúvida muito comum em relação à doença diz respeito à maternidade. “As mulheres com Lúpus, em sua grande maioria, têm sua fertilidade preservada e podem engravidar assim como qualquer outra mulher. Contudo, é indicado que a paciente não esteja na

fase ativa da doença, que a gravidez seja planejada e acompanhada por um especialista”, argumenta.

Lúpus Neonatal

Alguns bebês ao nascimento podem apresentar o chamado Lúpus neonatal, que é causado pela transferência dos autoanticorpos da mãe para o bebê. Mas, isso não quer dizer que o bebê adquiriu a doença da mãe. Os sintomas tendem a desaparecer após alguns meses, quando ocorrer a eliminação dos anticorpos do seu organismo. “Alguns bebês podem desenvolver um defeito cardíaco grave, mas que pode ser detectado por exames adequados e identificada a necessidade de tratamento. Por isso, o acompanhamento médico é tão importante para mãe e para o bebê. Contudo, a doença não é considerada contagiosa, ou seja, o Lúpus não é transmissível de uma pessoa para outra”, informa a especialista.

Release enviado e de responsabilidade exclusiva de: EhUp!